

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2025/2026

Curso

Mestrado em Educação - Inovação em Educação

Designação

Inovação e Melhoria de Escola

Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)

Estela Costa (responsável), Catarina Gonçalves

Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)

7,5 ECTS. Aulas teórico-práticas (2 horas semanais).

Objetivos / Competências

A unidade curricular pretende promover a aquisição de saberes e o desenvolvimento de capacidades que permitam aos mestrandos analisar as políticas e os modelos de avaliação das escolas e demais organizações educativas, com recurso aos instrumentos teóricos e quadros concetuais da administração e da política educacional. Assim, pretende-se que os estudantes:

Compreender a complexidade dos processos de inovação nas organizações educativas;

Conceber fundamentadamente projetos de natureza inovadora, associados a processos de avaliação/ autoavaliação das organizações educativas ou a processos de transferência de ideias, conhecimentos ou práticas inovadoras em educação;

Analisar fundamentadamente propostas e experiências de inovação concretizadas no âmbito de processos de melhoria e de desenvolvimento de organizações educativas;

Demonstrar capacidades de pensamento crítico e imaginativo;

Demonstrar capacidades de apresentação de novas ideias/ comunicação e colaboração com os pares.

Conteúdos programáticos (sinopse)

- 0. Clarificação do quadro concetual da UC: a inovação em processos de melhoria e de desenvolvimento das organizações escolares. Inovação endógena e exógena.
- 1. O conhecimento educacional contemporâneo sobre a inovação nas organizações educativas. Modelos de análise, resultados e implicações para a sua compreensão, a partir de duas tradições investigativas: estudos sistémicos sobre a eficácia e a melhoria das escolas; estudos interpretativos sobre culturas e micropolíticas



das escolas:

- 2. Estratégias e dispositivos de apoio à inovação: a avaliação ao serviço da qualidade em educação;
- 3. Estratégias e dispositivos de apoio à inovação: a avaliação digital como dispositivo de suporte à definição de estratégias na organização educativa; Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu): ferramenta de autoavaliação promotora da competência digital dos educadores e impulsionadora da inovação na educação; SELFIE: instrumento de autorreflexão da escola sobre a aprendizagem eficaz promotor da inovação através da incorporação de tecnologias digitais na organização, no ensino, na aprendizagem e na avaliação dos alunos
- 4. Análise de casos de 'escolas inovadoras' em Portugal: conceitos de inovação em uso pelas escolas; genealogia da inovação; caraterísticas inovadoras e seus efeitos; fatores favoráveis e obstáculos à inovação.

Bibliografia geral (até 20 obras)

Bolívar, A. (2003). Como melhorar as escolas: Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Edições ASA.

Canário, R., & Santos, I. (Org.) (2002). Educação, inovação e local. Instituto das Comunidades Educativas.

Carbonell Sebarroja, J. (2015). *Pedagogías del siglo XXI: Alternativas para la innovación educativa*. Ediciones Octaedro.

Carbonell Sebarroja, J. et al. (2003). Pedagogías del siglo XX. Artmed.

Carbonell Sebarroja, J. (2001). A aventura de inovar: A mudança na escola. Porto Editora.

Costa, E. (2018). Conhecimento organizacional, ação e reflexão: um roteiro para o desenvolvimento profissional e organizacional. In J. Machado & J. M. Alves (orgs.), *Conhecimento e Ação: transformar contextos e processos educativos* (pp. 52-66). Porto: Universidade Católica Editora.

Costa, E., & Almeida, M. M. (Coord) (2022). 25 anos do Programa TEIP em Portugal. Lisboa: REDESCOLA - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Costa, E., Almeida, M., Dorotea, N., & Viana, J. (2020). Estudo de de Avaliação do calendário escolar. Lisboa: IE-ULisboa/MEC/DGE.

Costa, E., & Almeida, M. (2019). Estudo de avaliação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica. Lisboa: IE-ULisboa.

Cros, F. (2017). Innovation et société: Le cas de l'école. ISTE Editions.

Day. C. (ed.) (2012). The Routledge international handbook of teacher and school development. Routledge.

European Commission (2018). *Study on supporting school innovation across* Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

European Commission (2018). Guia SELFIE do coordenador escolar. Bruxelas: EC.

Fullan, M. (2009) The challenge of change: start school improvement now! Sage.

García, A. (2017). Otra educación es possible: Una introdución a las pedagogías alternativas. Litera libros.



Licht, A.H, Tasiopoulou, E., & Wastiau, P. (2017). *Open Book of Educational Innovation*. European Schoolnet, Brussels.

Lima, J. A. (2008). Em busca da boa escola. FM Leão.

Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores*. Aveiro: UA.

OECD (2017). The OECD Handbook for Innovative Learning Environments. Paris: OECD. http://dx.doi.org/9789264277274-en

Pacheco, J. (2019). Inovação educacional: Obstáculo e possibilidades. Edições Mahatma.

Pintassilgo, J., & Alves, L. A. M. (Coord.) (2019). *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Towsend T. (ed.) (2007) International handbook of school effectiveness and improvement. Springer.

Métodos de ensino

Os objetivos estipulados têm plena resposta na metodologia adotada. Por um lado, os objetivos relacionados com o desenvolvimento da compreensão do conhecimento atual sobre a inovação, no quadro de processos de melhoria e desenvolvimento, assim como o desenvolvimento de capacidades - de análise critica e fundamentada e de conceção de propostas inovadoras – são concretizados através de modos de trabalho pedagógico variados, nos quais sobressai a promoção de uma relação ativa dos estudantes com as matérias tratadas na UC. Destaca-se a natureza dialógica e argumentativa das sessões, incluindo a exposição de temas, a elaboração de sínteses pelos docentes e a realização pelos estudantes de atividades de discussão e reflexão estruturadas e fundamentadas. Por outro lado, os objetivos relativos ao desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico e imaginativo bem como de apresentação de novas ideias de comunicação e colaboração com os pares são concretizados através da criação de situações de trabalho pedagógico, em contexto presencial e em contexto de trabalho autónomo, que desafiam os estudantes à explicitação e ao debate de diferentes pontos de vista, à interação colaborativa na resposta às tarefas propostas, à produção de raciocínios críticos e criativos sobre os problemas colocados. A metodologia adotada procura assim criar no estudante atitudes e capacidades diversas que mais tarde possa mobilizar no quadro de processos de inovação.

O dispositivo de avaliação adotado revela-se adequado à forma de organização do trabalho formativo descrita, procurando o equilíbrio entre a valorização do esforço individual e do esforço coletivo, entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e o estudo autónomo, entre as capacidades de interpretação, análise e discussão associadas ao domínio de conhecimentos fundamentais sobre a inovação, no quadro de processos de melhoria, e as competências cognitivas e sociais a desenvolver.

Regime Geral de Avaliação

A aprovação na UC exige que o estudante obtenha, no mínimo, 10 valores nas componentes de avaliação,



seja individual ou em grupo. Caso o aluno obtenha uma nota inferior a 10 valores em qualquer uma das componentes, mesmo que a ponderação das componentes seja superior a 10 valores, a nota registada em pauta será a mais baixa.

A avaliação final do desempenho será estabelecida a partir dos seguintes parâmetros:

- Trabalho individual: ensaio crítico (data de entrega: 09/01/2026) (50%)
- Trabalho de Grupo: Análise e apresentação de um caso de escola inovadora (data de entrega: 15/01/2026) (50%)

Regime Alternativo de Avaliação

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos. A aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação, nomeadamente em momentos de avaliação formativa ao longo do semestre.

Nestes casos, os estudantes terão acompanhamento a distância via moodle e e-mail de acordo com plano, sendo que o trabalho a desenvolver inclui: a) a realização de um trabalho envolvendo a mobilização de elementos conceptuais e conteúdos constantes do programa; a apresentação do trabalho em curso em dois pelo menos momentos de avaliação formativa (50%); b) a realização de um teste escrito na época de avaliações (50%).

Regras relativas à melhoria de nota

Os alunos poderão proceder à melhoria de nota até ao final do ano letivo seguinte àquele em que obtiveram aprovação na unidade curricular, durante a época de recurso. A melhoria de nota dá-se unicamente sob a forma de exame escrito presencial.